

## ALGUNS ERROS CORRIQUEIROS EM ANÁLISE ESTRUTURAL E SUAS IMPLICAÇÕES

G.R.Sadowski

Os métodos de análise estrutural clássica se difundiram no nosso meio nas últimas décadas passando em vários casos a serem utilizados indiscriminadamente como receitas prontas de aplicação generalizada e irrestrita. Acontece que, por falta de certos cuidados, vários trabalhos bem intencionados chegam a conclusões precipitadas pondo a perder horas e horas preciosas de trabalho e dedicação. Tendo observado a má aplicação em quantidades crescentes de exemplos na nossa literatura e, preocupado em manter a integridade da metodologia no meio geológico, o autor se propõe a relembrar os enganos mais crassos sem no entanto achar necessária a menção de exemplos vivos existentes.

Alguns dos erros mais corriqueiros são:

1. Considerar que o padrão de deformação de lineações deformadas dispostas em círculo máximo do estereograma constitui evidência certa de dobramento por cisalhamento tipo "strain slip". Geralmente trata-se de dobramento com achatamento superimposto ou então de outros casos menos comuns.
2. Atribuir estilo de dobramento pelo padrão de isógonas em camadas redobradas quando a primeira geração envolveu dobramento anisópaco
3. Definir o tensor de tensão/deformação em zonas de falha pelos métodos de Arthaud ou Angelier sem levar em conta a rotação de blocos na zona de maior deformação.
4. Considerar uma distribuição polar dispersiva de lineações como atribuível tão somente a dobramento cônico.
5. Considerar evidências de cisalhamento simples em flanco de dobra como próprias de cinturões miloníticos sem que realmente haja translação que justifique tal interpretação.

6. Considerar trechos mal aflorantes de superfícies de falhamento e poucas evidências cinemáticas como diagnósticas do tipo de falhamento a exemplo de algumas grandes falhas no Sudeste brasileiro.